

economia

Languiru renegocia 52% das dívidas e retoma plano de crescimento

/ COOPERATIVA

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O processo de liquidação com continuidade dos negócios, iniciado em 2023 pela Cooperativa Languiru, com sede em Teutônia, já começa a dar frutos: com mais da metade da dívida de R\$ 1,17 bilhões renegociada, a organização apresentou crescimento nas quatro unidades de negócios em que atua, com destaque para as atividades de captação de leite, produção avícola e de rações. Neste entrevista, o superintendente Administrativo e Financeiro, Gustavo Marques, fala sobre os resultados positivos e expectativas para 2026, com projeção de faturamento mensal de R\$ 50 milhões.

Jornal do Comércio - Como foi o desempenho da cooperativa em 2025?

Gustavo Marques - A cooperativa prossegue na etapa especial de liquidação extrajudicial em continuidade de operação. Ainda estamos conduzindo um momento de reorganização operacional e financeira. Conseguimos avanços, com incremento nas quatro frentes de negócios em que atuamos. No laticínio, tínhamos projetado o incremento de 10% na captação de volume mensal do leite. Ampliamos em 15%, saltando de 82 milhões de litros captados em 2024 para 94.6

milhões de litros. No segmento de aves, encerramos 2024 abatendo 27 mil aves próprias ao dia, além das que abatemos na prestação de serviços à JBS. Em 2025, tivemos incremento de 68%, chegando a 42 mil aves ao dia. No segmento de rações, incrementamos a produção, trabalhando tanto com rações comerciais, como para integração. O volume total que passou pela fábrica cresceu 110%, de 2024 para 2025. E o nosso quarto negócio é o Agrocenter, uma unidade de varejo, com participação bem menor.

JC - Como está a relação com os credores, já que a liquidação com continuidade dos negócios permite maior flexibilização para sanear as dívidas?

Marques - Seguimos num movimento de aproximação com os credores. Em julho de 2024, apresentamos o plano de pagamento, uma liquidação extrajudicial. Como não temos a aplicação impositiva do plano, trabalhamos com a adesão voluntária. Temos 2.916 credores, dos quais 1,3 mil aderiram. Eles se sujeitam às previsões do plano de pagamentos e têm garantia real, com créditos até R\$ 1 milhão, um deságio de 75%. Credores sem garantia real, com créditos superiores a R\$ 1 milhão, um deságio de 70% e credores com garantia real, independentemente do valor, um deságio de 50%. E continuamos fazendo esse contato credor a credor, provocando novas adesões, com média de quatro adesões novas ao dia.

JC - Como está a situação atual da dívida da Languiru?

Marques - A fotografia, em 18 de julho de 2023, era de R\$ 1,17 bilhão. Desse total, já superamos 52% dos valores renegociados, ou seja, a maior parte dela, dentro do plano de pagamento de credores. Esse número também contempla alguns valores de alienação fiduciária, que não se sujeitam ao plano, e que já foram quitados.

JC - Esse momento de recuperação permitiu a recontração de funcionários?

Marques - Em 2024, foi o período em que tivemos o menor número de funcionários e pagamos todas as verbas rescisórias. Fizemos um acordo junto aos cinco sindicatos, homologado pela Justiça do Trabalho. Levamos 24 meses como prazo total para quitar. Depois retomamos o movimento de contratações, a partir do momento



Nossa perspectiva para o ano de 2026 é de fortalecer ainda mais o movimento de atrair esses associados



Superintendente administrativo da Languiru, Gustavo Marques

que conseguimos ampliar a parceria com a JBS e reativar o segundo turno do nosso frigorífico de aves. Hoje temos aproximadamente 1,2 mil funcionários.

JC - O aumento da captação do leite em 15% gerou incremento do número de associados fornecedores?

Marques - Esse incremento conversa diretamente com o aumento de produtores: ampliamos rotas novas no Centro do Estado e conseguimos trazer associados que deixaram vender sua produção para a cooperativa. Nossa perspectiva para 2026 é de fortalecer ainda mais o movimento de atrair esses associados, especialmente diante desse cenário em que voltamos a apresentar um resultado favorável, principalmente os que tiveram perdas vinculadas às suas matrículas.

JC - Esse processo de liquidação com continuidade dos negócios tem limite de tempo?

Marques - Uma cooperativa de produção tem uma vedação legal expressa do ingresso numa recuperação judicial. Mas temos a possibilidade de ingressar numa liquidação extrajudicial. Que é o que fez a Piá. Inclusive, a Piá e a Cotribá nos consultam muito para entender

como esses movimentos aconteceram. A lei não dá um prazo máximo para uma liquidação extrajudicial. Tem o caso da Cotrijui, que está há 16 anos em liquidação. No nosso caso, estamos no terceiro ano de liquidação, apresentando um resultado relevante do enfrentamento da dívida e dos pagamentos aos credores. Já tivemos seis rodadas de pagamentos aos credores realizadas. Isso é um motivo de destaque que está ensejando o Poder Judiciário a prorrogar por mais 12 meses as execuções contra a cooperativa.

JC - E qual a expectativa para 2026?

Marques - Em relação à captação de leite, a nossa expectativa é de ampliação de 8%. Sobre o abate de aves próprias, a projeção é fecharmos o ano com uma média de 45 mil aves abatidas ao dia. Temos ainda a ampliação da linha de produtos lácteos. E aumento de 10% do volume de produção na fábrica de rações. Também buscamos participação relevante na safra de milho e de soja: na de milho em 2025, captamos 5,5 mil toneladas. Já em 2026, o número superou 10 mil toneladas. Isso mostra a credibilidade que readquirimos. A expectativa é faturar R\$ 50 milhões mensalmente.

INTERNACIONAL

SÃO PAULO

CAMPEONATO BRASILEIRO NA RECORD

NESTA QUARTA ÀS 19H